



COMPANHIA RIOGRANDENSE DE SANEAMENTO

Consulta Pública – 01/07/2019 – Credenciamento de ETE's

No dia 01/07/19, às 14h foi promovido através da Consulta Pública 01/19, uma reunião com o intuito de ouvir possíveis interessados no edital de credenciamento empresas que possa receber e tratar efluentes oriundos de limpezas de fossas.

Compareceram na reunião **Rodrigo Lemos** representando a MC Ecosaneamento, de Tramandaí; **Luciana Reis** representando a Tratho Efluentes, de Canoas; **Marcelo Tomasi**, representando a Cetres, De Três de Maio; **Elisângela Pedroso**, representando a NWasen, de Estrela; **Ademar Henz**, representando a Ecocitrus – Cooperativa de Citricultores Ecológicos do Vale do Caí, de Montenegro; **Francisco Cantarutti**, representando a Recbio de São Francisco de Paula; **Jane Schenkel** e **Milena Homirich**, ambas representando a Dora Ambiental que se associou com a MC Ecosaneamento para empreendimento em Tramandaí; **Sílvio Salazar**, representando a Urbana PPP e Concessões, sem empreendimentos, mas interessada em investir no setor; e **Thiago Prestes** e **Nadine Schorr**, representando a Corsan.

Rodrigo de Tramandaí da empresa MC Ecosaneamento questionou sobre o preço em faixa de acordo com o grau de poluição, como é atualmente no recebimento de cargas externas. Thiago explicou o contexto do preço e como foram compostas essas faixas. Rodrigo elogiou as faixas de preço, pois assim é mais justo com a empresa. Thiago explicou sobre o serviço de limpeza programada que será prestado pela Corsan, citando que a regulação está perto de ser obtida e que assim pode ser implantada nos municípios que concordarem com esse tipo de solução. Isso finalmente trará uma demanda mínima necessária para que o empreendedor poder investir em estações de tratamento contando com a demanda que seria criada pela implantação do serviço da Corsan. Rodrigo questionou a limpeza de sumidouros. Thiago ponderou que a Corsan objetiva fazer com a solução individual atenda seus objetivos, então visa limpar o lodo de fossa, que é o que precisa ser feito periodicamente para que o sistema funcione adequadamente.

Marcelo faz um relato sobre a implantação de sua empresa 500 dias para LO e a falta de punição para os usuários que não limpam as fossas. Ele fez alto investimento e não possui muitos clientes. Thiago explicou que os sistemas individuais devem ser construídos conforme as normas e limpos na frequência adequada de projeto. Marcelo deu ideia que aplicar um volume mínimo de recebimento, cobrar volume de caminhão cheio. Thiago explicou que credenciamento não possui demanda mínima.

A equipe da Dora Ambiental ressaltou que possui muitas demandas para construção de novas centrais de recebimento de lodo. Rodrigo apontou que deveria haver uma capacidade máxima diária de acordo com a estação. Representante da Tratto lembrou a responsabilidade sobre se o terceiro destinar mais sólidos que uma fossa normal, eles terão mais custos para destinar esse resíduo. As empresas privadas que operam no ramo, diferente da Corsan e DMAE, têm peneiras que removem mesmo os sólidos finos. Esses sólidos são retidos e são destinados em aterro, aumentando o custo operacional. Foi questionado como é feito o monitoramento analítico antes do recebimento, capacidade de recebimento e forma de medição e cada



COMPANHIA RIOGRANDENSE DE SANEAMENTO

empresa descreveu seus dados e procedimentos. Rodrigo propôs que o contrato com o credenciado tivesse uma demanda mínima no contrato. Havendo necessidade de uma demanda superior, essa seria feita via aditivo de contrato. Representante da NWasem colocou a necessidade de haver critérios de recebimentos, tais como faixa de pH, entre outros parâmetros.